

APOIO AO SISTEMA POLÍTICO E PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO ELEITORAL ENTRE OS BRASILEIROS

FÁBIO HOFFMANN¹;
BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – molahms@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

O apoio ao sistema político entre os brasileiros tem declinado em muitas dimensões na última década. A satisfação com o desempenho da democracia e o contínuo declínio da confiança em instituições políticas e lideranças tem sido a marca da democracia no início do século XX. MENEGUELLO (2010), afirmou que transições recentes – como é o caso brasileiro – tem apresentado o que denominou de “combinações incompletas”, ou seja, cenários de paradoxos onde o aumento da cognição sobre os significados da democracia caminham lado a lado com baixa confiança institucional e piora na avaliação do desempenho democrático. BAQUERO (2015) enfatizou que a corrupção institucionalizada é um dos principais ingredientes para a descrença no sistema político enquanto estimuladora do que chamou de capital social negativo.

O voto é referenciado como o principal instrumento de participação e de mudança numa democracia de modelo liberal, por isso, dimensões como fontes alternativas de informação, direito de associação e espaço institucional para a competição política são elementos formatados para que, em períodos regulares, eleições livres e idôneas aconteçam sob o instrumento do voto (DAHL, 2012). Por conseguinte, a percepção que as pessoas têm dos mecanismos que envolvem o processo eleitoral é central para a democracia. Para além do “voto econômico”, CARREIRÃO (2002), ressaltou que a relação entre o voto e a percepção que as pessoas fazem do desempenho do governo também são significativas e devem ser levadas em consideração em um processo eleitoral. Estas atitudes, comportamentos e valores empregados na percepção estão entrelaçados à cultura política presente em cada país.

Desde o argumento original de EASTON (1957, p. 391) – no qual ele afirma que um sistema político deve criar as condições de existência de um sentido de legitimidade proporcionado por uma base moral sólida pela qual se aceita os procedimentos de processamento de demandas coletivas que serão feitas por um governo – que o apoio ao sistema político vem sendo reforçado como primordial para o funcionamento e estabilidade de um sistema político democrático (INGLEHART, 1993; BAQUERO, 2001; NORRIS, 2011; MOISÉS, 2010, 2013; RIBEIRO, 2011).

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar o apoio político e a percepção do brasileiro sobre o processo eleitoral, trazendo a premissa de que a existência de um cenário de piora não é especificidade apenas do Brasil, mas reflete um contexto de crise de legitimidade de instituições centrais do modelo de democracia liberal no mundo como partidos políticos e os parlamentos. Correlacionado ao declínio de legitimidade dessas instituições está o processo que as legitima: o eleitoral. Cada vez mais as pessoas estão inclinadas a perceberem suas distâncias em relação aos centros reais de decisão política, e cada vez menos se sentem representadas por partidos e parlamentos. O abismo

pode se aprofundar, uma vez que sinais já apontam para um processo inicial de desconexão na adesão à democracia (FOA; MOUNK, 2017), o que é preocupante, já que regimes alternativos com traços mais autoritários passam a ser vistos com maior atratividade entre os cidadãos.

2. METODOLOGIA

Para esse trabalho utilizamos dados do Consórcio Latinobarômetro (1995 - 2017) e da Pesquisa Mundial de Valores (1989 - 1993, 2005 - 2009 e 2010 - 2014). As análises de corte longitudinal são feitas quando verificadas as dimensões do apoio: apoio e adesão ao regime; satisfação; confianças nas instituições políticas, e; confiança nas lideranças políticas. As análises de corte transversal são feitas quando verificados elementos como: participação eleitoral; percepção na contabilização dos votos; competição eleitoral; influência dos meios de comunicação na eleição; compra de votos; influência do dinheiro nas eleições; constrangimentos na hora de votar, e; a importância de ter eleições honestas. Além da relação causal de quanto menor o apoio pior será a percepção sobre o processo eleitoral, buscamos explorar também a relação de quanto pior a percepção eleitoral maior será o apoio a alternativas autoritárias de regime.

A Corporação Latinobarômetro é uma ONG com sede na cidade de Santiago, no Chile, que investiga o desenvolvimento da democracia, da economia e da sociedade como um todo em países da América Latina, usando para isso indicadores que medem as atitudes, valores e comportamentos. Neste trabalho usamos dados longitudinais que cobrem o período de 1995 a 2017, compondo a parte que trata do apoio ao regime. Sítio: <http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>.

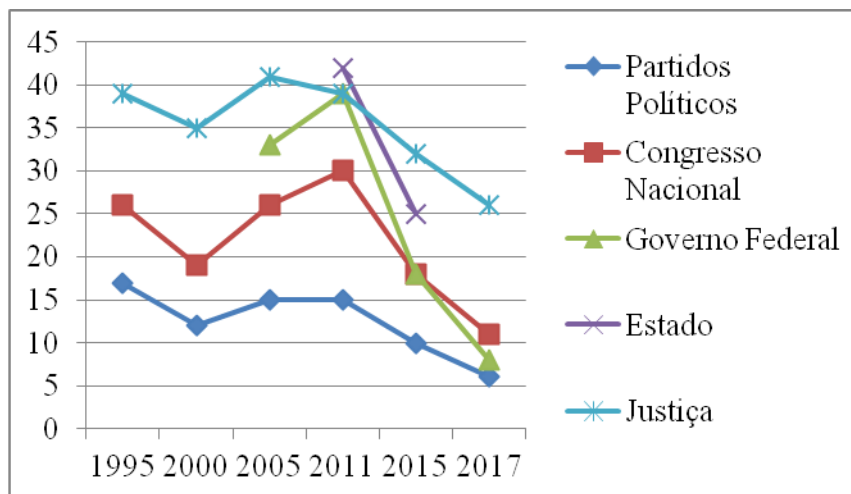
Já a Pesquisa Mundial de Valores (WVS) é uma investigação feita através de pesquisas *surveys*, representantes de amostras elaboradas para cada país pesquisado, realizada por uma rede global de cientistas sociais que estudam a mudança nos valores e seus impactos na vida social, política e econômica dos países, tendo sido iniciada na década de oitenta e hoje cobre mais de 90% da população mundial. Sítio: <http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A premissa e as verificações empíricas iniciais reforçam os argumentos de que tem havido uma queda consistente no apoio ao sistema medido pelo declínio da satisfação com a democracia e com seu desempenho, além de uma queda consistente e contínua da confiança nas lideranças e instituições políticas. O Gráfico 1 abaixo explora a queda da confiança nas instituições políticas.

Gráfico 1

Confiança nas Instituições Políticas Brasileiras (1995–2017)

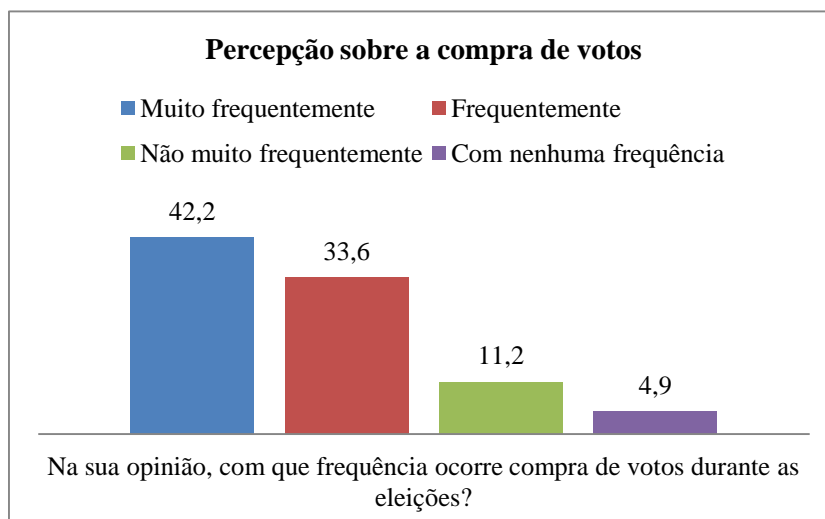


Fonte: Latinobarômetro (surveys de 1995, 2000, 2005, 2011, 2015 e 2017). Para a construção do gráfico recodificamos algumas medidas, agrupando as opções “confia muito” e “confia”, onde os dados apresentam apenas os resultados a essas duas respostas, e expressam na coluna sua porcentagem, e nas linhas, a série temporal. Obs.: algumas séries como a confiança em o “Estado” possuem série temporal recente e não anual.

Partidos políticos, governo e o Congresso Nacional retêm os menos índices de confiança, 6%, 8% e 11%, respectivamente. Estado e a justiça também apresentam queda ao longo do período analisado, 25 e 26%, respectivamente. Embora a queda da confiança no governo possa ser explicada por fatores conjunturais como crise econômica, crises de corrupção trazidas com a Lava Jato e pelo consequente impeachment de Presidente, instituições como partidos políticos e o congresso nacional estão no centro da crise de legitimidade das instituições representativas do modelo liberal de democracia.

O argumento é igualmente válido para a percepção do cidadão brasileiro em relação ao processo eleitoral, onde os cidadãos estão cada vez mais céticos quanto à participação nas eleições. O Gráfico 2 abaixo explora a percepção do brasileiro envolvendo a compra de votos em um processo eleitoral.

Gráfico 2



Fonte: World Values Survey, onda 2010-2014: questionário com 1.486 entrevistas, onde 8 pessoas (0,6%) não responderam e 112 (7,5%) não souberam responder.

Enquanto apenas 4,9% e 11,2% acreditam que “com nenhuma frequência” e “não muito frequentemente” isso acontece, os dados sobem, consideravelmente, para 33,6% e 42,2%, entre aqueles que acreditam que “frequentemente” e “muito frequentemente” votos são comprados no Brasil. Somados então, nada menos que 75,8% das pessoas creem que exista compra de votos no Brasil, o que não deixa de ser deletério para o desenvolvimento de uma cultura política mais participativa.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho traz dados e análises que ampliam a compreensão do fenômeno do declínio do apoio e do aumento da descrença em relação ao processo eleitoral entre os brasileiros. Sua inovação está basicamente em relacionar duas bases de dados e aprofundar o debate teórico já existente sobre o tema, enquanto compreende-o a partir de um contexto mais amplo de crise do modelo liberal de democracia. Uma vez que a maioria das análises centram-se em estudos sobre adesão, satisfação e confiança institucional, a presente pesquisa entende que, diante do agravamento da crise de legitimidade de instituições centrais da democracia representativa como partidos políticos e parlamentos, estudar o principal processo que as legitima constitui uma importante contribuição, especificamente para o caso brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAQUERO, M. Cultura política participativa e desconsolidação democrática: reflexões sobre o Brasil contemporâneo. São Paulo, **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 4, p. 98-104, 2001.
- _____. Corruption, political culture and negative social capital in Brazil. Porto Alegre, **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 139-157, 2015.
- CARREIRÃO, Y. S. **A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras**. São Paulo: Ed. d UFSC; Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.
- DAHL, R. A. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Ed. Edusp, 2012.
- EASTON, D. An approach to the analysis of political systems. **World Politics**. Cambridge, v. 9, n. 3, p. 383-400, 1957.
- FOA, R. S.; MOUNK, Y. The signs of deconsolidation. **Journal of Democracy**, vol. 28, n. 1, p. 5-15, 2017.
- INGLEHART, R. Democratização em perspectiva global. Campinas, **Opinião Pública**, v. 1, n. 1, p. 09-67, 1993.
- MOISÉS, J. Á. (Org.) **Democracia e confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
- _____; MENEGUELLO, R. (Orgs). **A Desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.
- MENEGUELLO, R. Aspectos do desempenho democrático: estudo sobre a adesão à democracia e avaliação do regime. In: MOISÉS, J. Á. (Org.) **Democracia e confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Cap. 4, p.123-148.
- NORRIS, P. **Democratic deficit: critical citizens revisited**. Spring: Cambridge University, 2011.



RIBEIRO, E. A. Confiança política na América Latina: evolução recente e determinantes individuais. Curitiba, **Revista de Sociologia Política**, v. 19, n. 39, p. 167-182, 2011.